

AVE MARIA



Favores do I. Coração de Maria e B. Claret

Capital — D. Maria de Amorim Pessoa agradece a saúde de seu filho Ubirajara.

Campinas — D. Anna Amélia Montemurro agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça obtida por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Casa Branca — O Sr. Plácido Silva manda rezar duas missas, uma pelas almas e outra por alma de Benedicta Rodrigues Chaves.

Taquaritinga — D. Maria Natividade encommenda uma missa por alma de Gertrudes Magna. — O Sr. João de Góes uma missa pelas almas do purgatório e outra pelas almas dos seus parentes e dos falecidos na Revolução Espanhola. — D. Maria Natividade uma missa pelas almas dos seus paes. — D. Maria Pagliuso Patti uma missa por graças obtidas pela novena das "Tres Ave Marias" e Sto. Antonio. — D. Selecta Curti uma missa por alma de Maria Joanna Giglio e Emigdio Giglio, e outra pelas almas. — D. Irene Pagliuso Mantese uma pelas almas. — D. Sabia Calil duas missas por alma de Miguel Said Calil. — D. Antonia Bello uma missa por alma de Emma Mazzoco e

outra em acção de graças a Sto. Antonio por favores obtidos. — D. Dorina Gabioli duas missas pelos defuntos de sua familia. — D. Lucia Mantese uma missa por Vicente Mantese e outra por José Mantese.

Cotia — Uma devota do Imm. Coração de Maria agradece uma graça alcançada. — D. Maria da Rocha Guerra agradece ter sido feliz numa melindrosa operação. — José B. de Castro vem pedir um favor particular ao Purissimo Coração de Maria. — O Sr. Joaquim encommenda uma missa por alma de sua mãe Vitalina Maria.

Bragança — D. Maria de Lourdes Cintra agradece ao Coração de Maria a protecção dispensada na doença de sua sobrinha Vanny, e por ter, ella mesma, por sua intercessão, sarado da gripe.

Porto Velho do Cunha — D. Olivia Gomes de Carvalho manda rezar duas missas, uma por alma de João Gualberto Gomes e outra por Anna Monteiro Gomes. — O Sr. Abreu Magalhães agradece a Sta. Zelia varias graças. — D. Isabel, o Sr. Abreu e outros agradecem ao menino Guido diversos favores recebidos.

Juiz de Fóra — D. Ercilia Martins Silveira vem, penhorada,

agradecer a cura de uma grave enfermidade por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Monte Alto — A familia Oliveira encommenda uma missa por alma de Euclides dos Santos Oliveira. — D. Fidencia da Silva uma missa por Manoel da Silva. — D. Angelina Balotta uma missa pelas almas e outra a S. Sebastião, por graças obtidas.

Jacutinga — O Sr. José Alexandre de Moraes torna publico seu agradecimento ao Beato Claret por duas graças recebidas em favor seu e de seu filho Benedicto José de Moraes; em acção de graças manda rezar uma missa ao mesmo Beato Claret e cumpre outras promessas.

Dourado — D. Catharina Castanhare encommenda duas missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida, outra a N. Sra. do Perpetuo Socorro outra a N. Sra. dos Milagres e mais uma pelas almas.

Rio (Estado) — D. Thereza Souza Barros manda uma missa pelas almas dos seus parentes.

Capivary — C. do Jordão — D. Eunice Alves Lanhoso: Venho patentear minha sincera gratidão, porque attendida pela mediação de Nossa Senhora Aparecida, e dou 1\$000 para publicar.

SURSUM CORDA

Os povos numa ancia de transformismo, se debatem, creando leis, consolidando textos, abrindo rumos, emfim, com o desejo inconfundivel de conquistar o pão nosso de cada dia! Ora no terreno da ideologia; ora objectivando idéas; tudo fazem em procura de melhores meios!... E dada a face moral do Mundo, panoram os obstaculos para a concretização de suas aspirações; lançam-se, por vezes, fascinados por promessas vãs, em processos ignominiosos, com os attentados á vida, á propriedade, ás instituições! Porque, não será calcando sobre os pés a magestade dos poderes, esmagando as maiores victorias da humanidade, que o homem hodierno, poderá realizar os seus sonhos!

Tudo se fará, mercê de Deus, quando possuir a alma humana o que de humano deve ter; quando o homem de todas as matizes sociaes, agir com os elevados sentimentos duma ideologia christã, com os olhos fitos para Deus e para a justiça!

O homem ainda repousará em sua Chanahã, com uma vida cheia de suavidade, comtanto que principie por estirpar de sua alma as doses de egoismo que lhe vão dentro, para desse modo, dar agasalho aos altos principios do Christianismo! Nunca, porém, abraçando quaesquer doutrinas de falsos sentidos, como as de um Marx, de um Lenine, cujas finalidades machiavelicas estão, já, completamente divulgadas; desses dois vultos e seus satelites da reforma social, mas sim com o culto dos dogmas christãos, porque,— todos o vemos, — nada mais encerram as doutrinas desses falsos socialistas, do que o virus corruptor das sãs instituições!

Qual seria a sorte da humanidade, em abraçando uma só idéa, cujos principios incidem, em

absoluto, contra o patrimonio historico dos povos, grandezas conquistadas com o sacrificio dos martyres? A familia, as instituições, a religião, todo esse ascervo incomparavel de conquistas humanas, em que plano ficariam?

Paradoxal! Emquanto esses fanaticos do socialismo pregam direitos e liberdades para os oprimidos, agem com nervosismo, desdobrando-se dentro de uma orbita de ferro e fogo, com a maior dictadura que a historia tem-nos pintado!

E, em sua obra nefanda de extremismo, nos subterraneos, conquistam sectarios entre os desesperados da vida, e, sem medir a immensidão da ignominia, por vezes, envolvem em suas malhas, verdadeiros innocentes!

E nessa conquista apaixonada, lançam, não raras vezes, para estabelecer a confusão, "pamphletos", boletins vermelhos, nos quartéis, nos departamentos de trabalho, entre a collectividade, emfim!

Para terminar: A revolução franceza, com suas cabeças decepadas; com verdadeiros innocentes immolados para gaudio da turba infurecida, nos diz bem alto, com signaes immensos de advertencia, que nada é possivel neste mundo, sem um principio fundamentalmente religioso!

Elevando-se o nivel moral, religioso e cultural dos povos, terão os nossos expoentes, aberto o caminho para a paz universal. Abrindo-se o caminho aos immigrants, sem selecção entre os povos que povoam o solo, soluciando, emfim, os governantes, com realidades praticas, o problema do "pão do habitat", aos poderes será dado contemplar ainda, com serenidade, o desaparecimento dos "querelas, e todos os povos, á altura de sua civilização, então, viverão sobre a égide do progresso!"

J. A. M.

Santa Maria, Junho 1937.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

OS NEGADORES

(Especial para "AVE MARIA")

OS negadores de Deus negam também a pessoa humana do próximo. Os que negam o systema religioso adoptam outro systema anti-religioso, creando escravos. Seguem o capitalismo judaico, servindo o Bezerra de Ouro, num materialismo comunista, degradante, insocial, deshumano. Não ha outro caminho.

Quão facil seria equilibrar a existencia entre o rico e o pobre; entre o bem social e o mal humano com o amor a Deus e ao próximo, como está escripto no primeiro artigo do decalogo! Si os ricos fossem os auxiliares dos pobres, respeitando sua pessoa, sua propriedade, seu trabalho, seu salario, deixando mesmo uma margem dos ganhos a favor dos necessitados, já em grande parte estaria sanada a questão social, tão premente nos dias de hoje. Si os chamados ricos não esbanjassem tanto e deixassem apenas 10% em beneficio dos que mourejam na penuria, já os pobres poderiam lutar pela propria prosperidade e viveriam um tanto mais folgadamente e menos apertados na existencia.

Si os grandes capitalistas, marcados por uma ambição desmedida, não tentassem ainda destruir a familia, impondo aos homens, ás mulheres, aos menores um trabalho continuo (diurno e nocturno) sem o menor descanso semanal para o repouso necessario e santificação do dia do Senhor, o operario deixaria de ser uma pessoa fallida na vida, automato brutal. Assim os pobres, julgando-se

menos infelizes pelo affecto carinhoso dos ricos, nunca pensariam em compensações violentas, pois também os argentarios e felizardos cumpririam o fundamental artigo da verdadeira felicidade do homem na terra: o amor a Deus e ao próximo.

O exacto cumprimento de tão grande obrigação de humanismo sanaria a divergencia antagonica entre a grande riqueza e a grande pobreza no mundo.

Os homens se sentiriam irmãos, muito embora uns fossem maiores e outros menores; mas todos se considerariam filhos do mesmo berço, tendentes ao direito de viverem debaixo do tecto paterno do verdadeiro Pae celeste.

Com um pouco de sacrificio material de ambos os lados se obteria immenso bem em pról da felicidade humana no planeta.

Si os homens chamados ricos não violassem a liberdade individual, arrancando a propriedade e destruindo o lar, esses pobres e operarios levariam uma vida mais humana pela instrucção, pelo cultivo da virtude, pela pratica da religião, pela propria elevação do homem social. Sem lar, sem Deus, sem um recanto onde descansar os ossos moidos pelo continuo trabalho, embrutecido pela fome e miseria, esse homem só poderá ter pensamentos de feras, um chacal sanguinario.

Acossado pela fome, pelas dividas, pela miseria esqualida, pelo desprezo, como viverá em boa sociedade, assim repudiado pela mes-

ma sociedade? Jamais os pobres devem ser mal vistos e muito menos abandonados ao cepo de escravo branco!

Quando toda a fortuna se accumula nas mãos deste ou daquelle syndicato, cooperativa, industrialismo, sociedade anonyma ou governo estatal, a desgraça é inevitavel. Quando reina a bonificação, obrigados a ficar atados pelo regime do bonus ao estomago do capitalista cruel, que só julga possuir escravos, a desgraça é inevitavel para as collectividades sociaes, quer dos ricos como dos pobres. A vida torna-se um pesadello, um tormento, como na epocha presente.

Quanto mais se distanciarem as classes, maior será o antagonismo e repudio.

E' o que hoje vemos na grande exaltação do communismo mundial. Tudo encarece: os generos de primeira necessidade e as cousas de luxo. E' uma phase do capitalismo e do pauperismo que tudo arruina, dominando e predominando no mundo.

Oh! quanta falta faz ainda hoje o verdadeiro amor a Deus e ao proximo, nesse espirito da caridade christã. Que farão os homens culpados?

P. Palma

Piedade, 1937.

Congresso Eucharistico Internacional de Budapest

Como é do conhecimento publico, realizar-se-á, em Maio de 1938, o 34.º Congresso Eucharistico Internacional, para cujo scenario foi escolhida a metropole da Hungria, Budapest, a sorridente "rainha do Danubio".

Já se sabe tambem que as solennidades incidirão nos dias 26 a 29 de Maio.

A julgar pelo ambito dos preparativos, que se processam com grande intensidade, será este Congresso a mais deslumbrante e bem organizada apotheose eucharistica que já se realizou no mundo, nesses 19 seculos de Christianismo. Desde 1924 não se celebrou, no continente europeu, um Congresso Eucharistico Internacional. O de Budapest parece querer vingar esse longo intersticio.

A Hungria é o centro geographico da Europa. Budapest passa pela maior e mais moderna estação balnearia do mundo, e é ao mesmo tempo um dos mais frequentados centros do turismo internacional. O povo hungaro é uma raça unica, mixto de orientalismo e occidentalismo, mescla de poesia nostalgica e de realismo industrial, paiz de sonhadores clarividentes e de dynamicos campeões do progresso. O povo magyar não tem parentes proximos no globo inteiro; dir-se-ia um bloco erratico em plena planicie. A musica regional, tão caracteristica, conta com mestres dos mais illustres e paginas de grande valor artistico.

Além do magyar, fala-se na Hungria, comumente, o allemão e o francez. Mas os nossos patricios, que resolverem visitar a linda urbe ás margens do Danubio azul, encontrarão quem fale o portuguez e o espanhol, sobretudo nos hotéis, nas igrejas e nas casas commerciaes. As proprias sessões do Congresso Eucharistico serão dadas em diversas linguas.

Desde Dezembro do anno passado, um exercito de 12.000 pessoas foi contractado para os trabalhos preparatorios do grandioso certame de fé.

Da mesma fórma, se acha organizado um serviço de cem trens especiaes para conduzirem os peregrinos de todos os paizes da Europa e dos diversos portos.

Dezenas de milhares de automoveis foram contractados para o serviço de transporte. Mais de 1.000 omnibus farão o serviço auxiliar e de excursões.

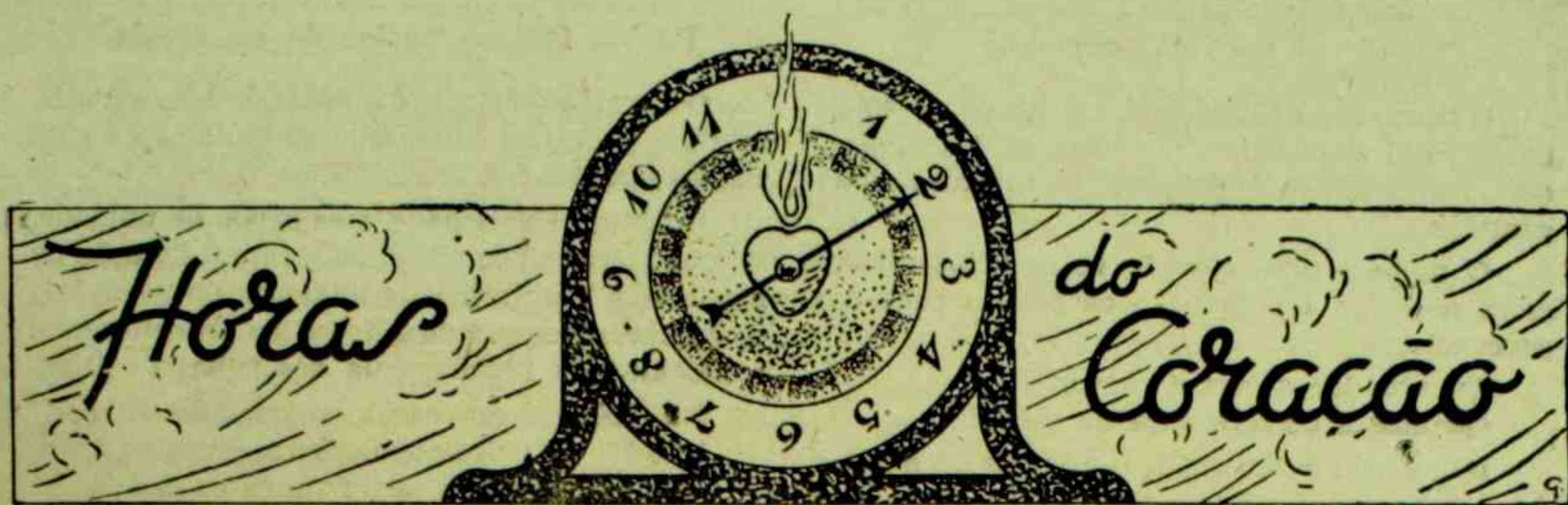
2.000 sacerdotes serão encarregados de distribuir a Sagrada Communhão aos peregrinos, nacionaes e estrangeiros.

No monte Gellert, debruçado sobre o Danubio, serão queimados maravilhosos fogos de artificio, e a cidade inteira, com as suas collinas pittorescas, os seus arrabaldes, as margens do grande rio, será feericamente illuminada, como nunca cidade alguma do mundo. Na noite do segundo dia do Congresso, uma enorme procissão de milhares de embarcações, e milhões de peregrinos, descera lenta e solennemente as aguas azues do Danubio, cantando, num côro internacional, louvores a Jesus Sacramentado.

O caracter desse Congresso será o de expiação pelos crimes que a humanidade commetteu, apostatando em grande parte do espirito do Evangelho.

Tudo nos faz crêr que o 34.º Congresso Eucharistico Internacional virá a ser um acontecimento de alcance mundial, como nenhum outro.

A Peregrinação Brasileira, approvada e abençoada pelo Cardeal Leme, está a cargo da CRUZADA DA BOA IMPRENSA, centro nacional de cultura e diffusão literaria, com séde no Rio de Janeiro. Em face do grande entusiasmo que essa peregrinação despertou no Brasil, é de summa conveniencia que os interessados tratem quanto antes da sua inscripção. Endereço: Cruzada da Boa Imprensa — Caixa Postal, 3.371 — Rio de Janeiro.



P. JOÃO ECHEVARRIA, C. M. F.

Tradução do P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

(Continuação)

VI

HORA DA CONVERSÃO

A revolta das paixões, principalmente do orgulho e do odio, da ambição e da sensualidade, precipitam o homem pelos caminhos da prevaricação.

Mas, eis que um dia faz-se ouvir desde o céu aquella mesma voz que disse: — *Saulo, Saulo, porque me persegues?* — E então o peccador, como que ferido por um raio, prostra-se por terra... e erguendo os olhos marejados em lagrimas, exclama: — *Senhor, que quereis que eu faça?*

E Deus lhe falla, e o peccador obedece. E rectificando sua vida, abandona o caminho do inferno para seguir o caminho do céu...

Sabeis o nome que se dá a esta scena? — *E' a scena da conversão!*

Estudemos, em companhia do Coração de Maria, a HORA DA CONVERSÃO, e vejamos

- O processo da conversão,
- O acto da conversão,
- As consequencias da conversão.

I. — Processo da conversão

O Coração de Maria é chamado, pela Igreja, *refugio dos peccadores*.

Não ha orphandade no Catholicismo. A maternidade da Virgem tem, para todos, sorrisos e lagrimas.

Chama os peccadores, recebe-os, acaricia-os e agasalha-os, tal qual procede uma mãe para com seus filhos enfermos.

E muitas vezes o fructo deste carinho e destas delicadezas é a conversão... *A transformação da besta em anjo.*

...

O coração é um scenario, onde o desenrolar da conversão é o desenrolar de um drama...

Drama occulto e doloroso, cujos actores são a natureza e a graça.

Este drama tem como periodos de desenvolvimento

- O processo da luta,
- O processo da dilatação,
- O processo da rendição.

Primeiramente, *o processo da luta*, porque o coração busca seu centro de gravidade, e até que o não encontra, está irrequieto, dolorido, desequilibrado.

Deus é este centro universal das almas, e fóra d'Elle não ha mais que vacillações e tormento.

Quantos extraviados na vida moral!...

O rumo para Deus é difficil, quando o mundo seguiu o coração com as *amarras das paixões*.

E, sendo a conversão a ruptura dessas amarras e a rectificação dos caminhos, podeis calcular toda a grandeza e amplitude do combate interior que suppõe esta modificação de vida.

Estendamos as mãos a estes lutadores... São naufragos que já estão á tona d'agua, e breve alcançarão as margens.

Processo de dilatação, porque o homem, ante as graças da conversão, póde pronunciar um destes tres adverbios de tempo: *Nunca, hoje, amanhã*.

O *nunca* da obstinação. O *hoje* da acceitação. O *amanhã* da dilatação.

E quantos dizem com Santo Agostinho: — *Amanhã, amanhã*.

Ditosos os que pronunciam: *Hoje*. Assim dizendo, collocam a primeira pedra do edificio da santidade.

Finalmente, *o processo da rendição*, porque Deus tem sua hora... Hora que Elle espera com paciencia illimitada e consciente, como seja a paciencia da eternidade... E quando chega esse momento supremo, se resolve a crise do coração, e o homem, cahindo de joelhos, como lutador ferido, pede a Deus o *programma de uma vida nova*, com as mesmas palavras daquelle grande convertido: — *Senhor, que quereis que eu faça?*

Os convertidos! São o exercito dos novos soldados de Christo, prestes a jurar fidelidade á bandeira da Cruz.

II. — Acto da conversão

O Coração de Maria está repleto de ex-votos, como esses Santuarios de imagens milagrosas, onde as gerações vão deixando as recordações da gratidão.

O numero mais elevado de ex-votos offerecidos no altar do Coração de Maria, cabe aos peccadores.

Quantos lhe devem a conversão!
Quantos a perseverança na graça!

Não é sem razão que a Igreja lhe dá o nome de *Rainha dos Apostolos*, porque ella passa pelo campo do mundo, como Ruth, colhendo espigas: *as espigas dos peccadores*.

* * *

O acto da conversão é como a explosão de um vulcão. Antes de se expandir em imponente columna de fogo e de fumaça, quanta preparação e quanta luta! Quanta agitação nas profundezas dos abysmos subterraneos!

E' a pre-revolução do espirito.

Por isso a conversão, mesmo psychologicamente considerada, é simplesmente sublime, porque é

Um acto de valor,
Um acto de dôr,
Um acto de amor.

Primeiramente, *um acto de valor*, porque o orgulho tem suas organizações. E assim tambem o interesse, as paixões, os compromissos sociaes, as ambições politicas... E o heroe da conversão destrôe toda essa vida de peccados e de vicios, de perigos e de escravidão, conseguindo a mais gloriosa das victorias, a victoria sobre si mesmo, que constitue a mais inequivoca prova de valor.

Acto de dôr, porque a conversão é uma operação cirurgica em carne viva... Pedacos que se arrancam com dôr — costumes, habitos, criterios, sentimentos, relações — para que sobre a natureza castigada e rectificada, floresça a graça, com rosas de immortalidade.

Finalmente, *acto de amor*, porque, como uma bussola, a intelligencia orienta o coração. E este, contemplando o céu, sente amor do céu, e contemplando a terra, sente amor da terra...

E que são os amores do céu, sinão pureza, sacrificio, contricção, esperança, nostalgia, zelo de apostolado e ancia de martyrio?

As conversões do Calvario foram a melhor apologia de Jesus.

Assim, tambem, as conversões do mundo, nesta hora de impiedade, de libertinagem e de escandalo, constituem a mais brilhante apologia da Religião Catholica.

E' a apologia das experiencias!

São os filhos prodigos que regressam á casa paterna! E seu regresso serve de humilhação ao mundo e de exaltação á Igreja...

III. — Consequencias da conversão

O Coração de Maria é a porta do céu... Porta sublime, pela qual transpõem os limiares da gloria, as gerações humanas.

Introito de variedade, mas exodo de unidade. Porque todos os peccadores entram no Coração de Maria com sua variedade immensa de peccados; e, uma vez convertidos, todos se transformam, conseguindo a physionomia dos filhos de Deus.

Não ha mãe que assim eduque seus filhos.
Não ha domador que assim amanse as feras.
Não ha forno que assim funda os metaes.

O Coração de Maria é o molde onde se modelam as grandes estatuas da santidade!

* * *

Assentadas as premissas da conversão, segue-se, na vida moral do homem, uma série de consequencias que poderiamos concretizar nestes tres pontos:

A rectificação das idéias,
A purificação dos sentimentos,
A santificação da vida.

Primeiramente, *a rectificação das idéias*, porque ha criterios do mundo e criterios de Deus... E existe entre ambos um antagonismo eterno.

Si o homem convertido abandona o mundo, deve deixar tambem sua ideologia, com suas maximas de perversão e principios de corrupção. Deve gravar a Cruz no seu coração... Porém, não a cruz secca e morta, mas a cruz viva e fecunda, com todos os rebentos de suas novas theorias e praticas, para que esta cruz seja um enxerto da eternidade na arvore do tempo: arvore velha da humanidade caduca e sceptica.

Purificação dos sentimentos, porque a logica dos principios crêa a logica dos costumes.

Os pensamentos formam, á sua imagem, os sentimentos, assim como os sentimentos moldam, muitas vezes, os pensamentos, á sua semelhança.

São as eternas repercussões do cerebro no coração e do coração no cerebro!...

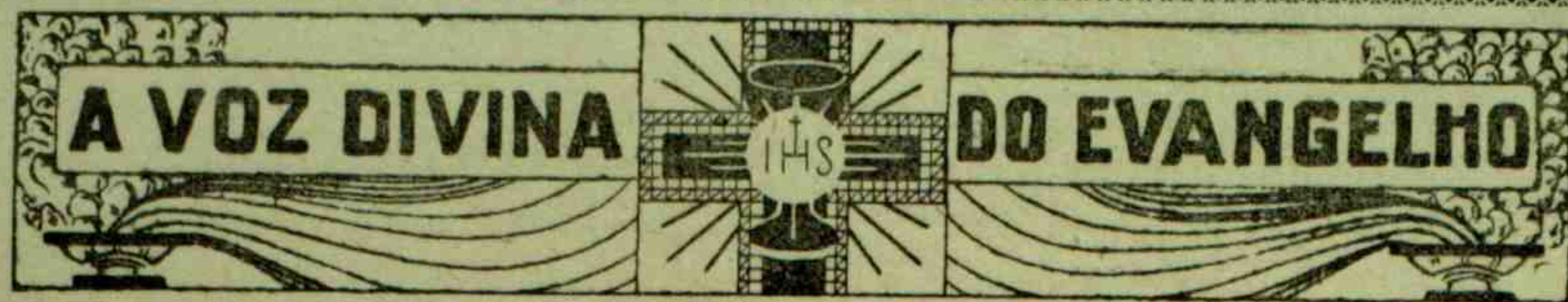
Finalmente, *santificação da vida*, porque a unção da graça consagra o coração, como a unção do chrisma consagra o templo.

Tudo deve ser santo na alma, quando nella habita a majestade de Deus... Assim como tudo deve ser santo no templo, quando, no seu sacratio, reside a majestade da Eucharistia...

A santidade das idéias, a santidade dos sentimentos e a santidade das acções: eis a trilogia da perfeição moral!...

FLOR ESPIRITUAL. — "*Convertere ad Dominum, et relinque peccata tua*". (Eccl.17-21).

Converte-te ao Senhor e deixa teus peccados.



VI Domingo depois de Pentecostes: — COMPAIXÃO DIVINA

A MULTIDÃO seguia os passos de Jesus. Premia-se ao seu lado, acotovelava-se ao seu redor. O Mestre divino deu-se conta do numero, ao contemplal-o num relance de vista, do viso de uma collina. Era ingente turba de homens, enorme massa humana, alli reunida para ouvir a palavra do thaumaturgo, do mestre. Jesus pensou naquelles homens bons, rectos, observantes da lei, sedentos da palavra divina, chefes modelares de familia. Viu-os esquecidos de si mesmos, da propria alimentação, cansados, esbaforidos, electrizados pela sua presença e doutrina. Seria possível conter as lagrimas em face daquelle tocante espectáculo? Não tinha Jesus coração mais delicado, mais terno do que o nosso? O certo é que, não podendo mais abafar a impressão, a vibratilidade, deu vasão aos sentimentos da alma com aquella phrase immorredoura: "Misereor super turbam". Tenho dó desta pobre gente, afflige-me, confrange-me a vista destes homens, sem alimento, cansados, distanciados dos proprios lares, á mercê da Providencia.

Talvez não exista expressão mais clara da compaixão de Jesus para com os homens, para conosco. Servindo-nos da phrase de Jesus, vejamos a causa dessa compaixão e a maneira de remedial-a.

1.º — AS NOSSAS MISERIAS. — O que excitava a compaixão de Jesus, o que lhe fazia sentir profunda dôr, eram as nossas fraquezas, debilidades e miserias.

Como não sentir-me abalado, como não experimentar sombras de tristeza, de commiserção, perante a pobre humanidade, perante os filhos da terra? Que somos na verdade? Como estamos neste mundo? Como homens submersos no lodo, assim nos encontramos na vida. Como homem assaltado por ladrões na estrada incerta e desconhecida, assim ficámos depois do peccado dos nossos primeiros paes. O entendimento entenebrecido, obcecado para a verdade. O que sei é uma gotta de agua — declarava Newton, — o que desconheço é o immenso oceano. E sobre as verdades sobrenaturaes? Quaes os nossos conhecimentos? Que seria de nós em nos faltando a revelação divina? A vontade com pendor constante para o mal. "Sinto em meus membros — dizia S. Paulo — uma lei, uma inclinação que contraria a lei do espirito (Gal. V, 17). E na historia da humanidade ha paginas escriptas com o sangue de irmãos, com os crimes dos homens, com as guerras fratricidas, com escandalos e immoralidades, com injustiças clamorosas, com deshumanas crueldades. E, acima de tudo, tripudiando sobre o homem, injelicitando-o da maneira mais inexplicavel, a falta de graça santificante, a privação da justiça e santidade na alma peccadora. Nada corre parelhas, nada se pode imaginar, semelhante como esta suprema infelicidade. Porque é um facto irretorquível: "O peccado fez miseraveis os povos. Todos os males procedem do primeiro peccado". O homem em peccado, o homem afastado de Deus pela culpa grave, é digno de toda commiserção, de todo sentimento.

Depois disto, não seria de admirar a phrase

de Jesus Christo: "Misereor super turbam". As nossas miserias, as miserias da humanidade davam-lhe ensejo de desabafar os sentimentos da alma com tal e tão sentida phrase. E mais ainda em vista de outras miserias, de outras calamidades. Porque physicamente os nossos infortunios, as nossas calamidades são verdadeira via crucis. A fome paira amedrontadora em muitos lares. A doença carregamol-a cada um no ponto fraco do proprio organismo. Quantos hospitaes, sanatorios, clinicas em toda a parte! Quantas lagrimas, quantos gemidos nos lares e nas ruas, nos campos, nas choupanas, nos mêmhos palacios! A pobreza é patrimonio de milhões de seres falhos ás vezes do mais necessario, dum tecto confortante, dum lar quente de amor e quente de carinho. E vê tudo isto o divino Jesus. Assiste com o animo commovido "misericordia motus" a essas scenas pungentes, a esses trances doloridos. Não segura a impressão, o abalo e exclama: "tenho dó dessa pobre multidão", soffredora, lacrimante, inconsolavel.

2.º — DIVINO CONSOLADOR. — Mas não se restringe a ôcas e simples palavras. Nelle seriam bastantes para acreditar em sua compaixão, em seu interesse pela caravana dos que soffrem, dos que choram, dos que padecem extrema pobreza e summa canceira. Entretanto, as obras são que O sagram como supremo consolador como verdadeiro modelo de compaixão. Compadece-se da turba desconhecida, dessa multidão que Horacio chamava "profanum vulgus", com epicureo desprezo. Avisinha-se della com inequalavel dedicação. Levanta-a do pó, do desconhecimento. Junto delle todos têm relevo, ainda os mais pobres, ou diremos melhor: primeiro os mais pobres. "Fui andando para evangelizar os pobres".

Bastariam essas maravilhas para attestar em face de amigos e inimigos que não se contentavam com uma banal philantropia, com discursos ôcos de sentido e vazios de realidades. Entretanto, para mais firmar essa compaixão, para mais garantir esse amor aos pobres e aos trabalhadores, quiz partilhar de sua condição, quiz conviver no meio delles. E Jesus que poderia tambem multiplicar o ouro faiscante, o dinheiro em barda, prefere a condição pobre, a vida pobre, porque "sempre haveria pobres, sempre os pobres estariam ao nosso lado", porque sempre se lembrava dos infortunados que andariam á mercê do frio enregelado, do sol causticante, do trabalho exhaustivo.

O exemplo estava dado. Depois outros lhe seguiriam os passos. A compaixão christã jamais faltaria. Margarida de Escocia deixava o palacio e a mesa farta para beijar as pustulas de um mendigo. S. Luiz da França servia aos pobres, ajoelhado e de cabeça descoberta. S. Camillo de Lellis chamava aos doentes "seus patrões". Santa Isabel de Hungria recebia no proprio leito um leproso: era o mesmo Jesus Christo. Que Elle volte á sociedade nos braços dos pobres, nos hombros dos operarios.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Hymno dos Adoradores

J. Busca

Lento

te - mos a Je - sus sa - cra - men - ta do, can - te - mos ao Se -

nhor... Deus es - tá a - qui dos an - jos a - do -

ra - do a - do - re - mos a Chris - to Re - demp - tor.

A V E M A R I A

Glo - ria a Chris - to Je - sus ce - us e ter - ra,

ff

ben - di - zei ao Se - nhor Lou - vor e glo - ria a Ti oh! Rei da

mf

glo - ria... a - mor p'ra sempre a Ti, oh Deus do a - mor.

1ª vez

mor.

2ª vez

rit

O anniversario de Pio XI

UM DISCURSO DO DEPUTADO XAVIER DE OLIVEIRA

O sr. Xavier de Oliveira, da representação cearense, solicitou fosse consignado nos annaes da Camara um voto de congratulações pela passagem do anniversario do Santo Padre Pio XI.

Pronunciou, ainda, o seguinte discurso:

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Sr. presidente, a grande figura do Santo Padre Pio XI se vem projectando perante a humanidade, como uma força nova a seu serviço, desde o dia mesmo em que ascendeu á mais alta posição dada a um homem occupar na vida contemporanea.

Bem á altura das necessidades do mundo, nesta hora grave em que vivemos, é S. S. o émulo daquelle outro vulto singular da Igreja, um dos maiores espiritos da humanidade, que o precedeu no throno de São Pedro, e que se chamou Leão XIII, o homem de excepção que deu o nome ao seculo em que viveu.

Comparadas as situações do mundo de então e do de agora, tendo em vista os sérios problemas sociaes da humanidade, ora aggravados, cada vez mais, vê-se, por tudo isso, sr. presidente, que as virtudes que formam a personalidade suprema e impar, no momento, de Pio XI são daquellas que o acreditam como um dos maiores espiritos que o genero humano tem produzido.

O sr. Bandeira Vaughan — O Santo Padre Pio XI é um dos grandes orientadores espirituaes do socialismo catholico fundamentado na moral evangelica, inimitavel, porque é divina.

O sr. Diniz Junior — Veiu completar a obra de Leão XIII.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Veio completar a obra de Leão XIII, diz muito bem o nobre deputado que me honra com o seu aparte; e é, realmente, uma dessas figuras a que se refere, acertadamente, o outro illustre collega que tambem me aparteia.

Para confirmar o pensamento do primeiro aparteante, basta que qualquer homem leia as encyclicas de S. S. e veja os grandes ensinamentos que nellas se contêm, profundos na sabedoria que os dita e mais profundos, ainda, na presciencia que revelam, como que adivinhando o caminho que se deve traçar á propria humanidade.

O sr. Diniz Junior — Mesmo porque quem quizer encontrar o caminho da Verdade ha de ir a Christo.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — E o Papa é Seu representante na terra.

Poderia dizer, sr. presidente, que, em S. Santidade, pela grande autoridade que lhe advem do magno posto que occupa, senão tambem, e igualmente, pela profundeza do seu saber e pela intelligencia com que vem governando o mundo catholico, neste momento; em face dessa dupla autoridade que forma a personalidade de S. Santidade, é que se tem vindo esboroar a onda de dissolução social, que sopra de Moscou.

O sr. Café Filho — E de Berlim.

O sr. Bandeira Vaughan — S. Santidade se constituiu, com a Igreja, a grande muralha intransponivel aos desmandos materialistas da actualidade mundial.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Essa onda encontrou em S. Santidade a fortaleza inexpugnavel contra a qual se esbarondam quantos

ameaçam os fundamentos da sociedade, com base na familia christã, porque ameaçam a propria humanidade.

O sr. Café Filho — S. Santidade tem estado em defesa dos sentimentos da propria humanidade — diz muito bem V. Excia.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Sr. presidente, em todos os quadrantes do mundo civilizado, ou não, se tem feito sentir a acção do grande Papa. E é o Brasil, seguramente, uma daquellas nações do mundo mais beneficiadas com a actuação formidavel daquelle que passará á Historia como sendo o Papa da "Acção Catholica". (Muito bem).

O sr. Motta Lima — Da acção catholica e da acção democratica...

O sr. Ademar Rocha — Liberal democratica.

O sr. Motta Lima — ... porque é um grande democrata.

O sr. Ademar Rocha — S. Santidade prometteu, mesmo, uma encyclica nesse sentido.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Melhor se poderia dizer de S. Santidade que se tornou e é, de facto, um grande socialista no sentido christão.

O sr. Bandeira Vaughan — Que, aliás, é o verdadeiro e unico socialismo, com o qual sempre esteve identificado o Brasil.

O SR. XAVIER DE OLIVEIRA — Bastaria referir a sua encyclica do Quadragesimo Anno para ter uma comprovação plausivel do que acabo de dizer.

Por tudo isso, sr. presidente, julgo perfeitamente cabivel que esta Camara, composta de catholicos, e que é bem um symbolo da representação fiel do Brasil catholico lhe manifeste, no dia em que S. Santidade completa o seu 80.º anniversario natalicio, pelo acto que propuzemos, a admiração respeitosa, a veneração e o amor filial da Nação Brasileira.

Com estas palavras, creio perfeitamente justificado o requerimento que passei ás mãos de V. Ex., sr. presidente, assignado por innumerados srs. deputados, para que seja consignado em acta um voto de congratulações por essa ephemeride, communicando-se, igualmente, ao secretario de Estado do Vaticano, o Eminentissimo Cardeal Paccioli, e ao sr. Nuncio Apostolico nesta Capital, este acto da Camara catholica do Brasil. (Palmas. O orador é cumprimentado).

ORADOR E CATECHISTA

Prestimoso orador da França annunciara prégações sobre o catecismo. A Igreja ficou deserta. A tentativa foi baldada. Teve de lançar mão de outro meio.

Annunciou grandes e notabilissimas conferencias sobre temas de palpitante actualidade. O templo encheu-se á cunha. Todos admiraram a eloquencia do orador. No fim das conferencias desvendou o mysterio: a isca da palavra "conferencia" prendeu-os durante aquelles dias. Entretanto, a doutrina foi pura e simplesmente o catecismo. Aquelles sabios cahiram na esparrela. Era daquellas prégações que precisavam: catecismo, muito catecismo.

Conversão de um Pastor Protestante

Perante o Exmo. Sr. D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Bello Horizonte, fez profissão de fé catholica, a 14 de Abril ultimo, o Dr. José Lopes Ribeiro, ex-pastor protestante, advogado, jornalista, escriptor e professor.

A cerimonia teve logar na Matriz de Bom Successo (Minas), cidade natal do novo catholico. Estavam presentes membros do clero e milhares de assistentes. A abjuração foi feita de joelhos, em voz alta, firme e pausada. Depois que o novo catholico, ainda de joelhos, beijou os Santos Evangelhos e o sagrado anel, o Sr. Arcebispo fez um vibrante, commovente e demorado discurso allusivo ao acto.

O Dr. Lopes nasceu em Bom Successo. Naquella cidade e na de Oliveira, onde hoje lecciona inglez no Gymnasio official do Estado, fez o curso primario. Ainda em Bom Successo, estudou no Collegio Evangelico Norte-Americano. Continuou o curso de humanidades nos Gymnasios de Lavras e de Itajubá. Fez o curso theologico no Seminario Presbyteriano de Campinas.

Além de lente do Gymnasio de Oliveira (official), o Dr. Lopes advoga em diversas comarcas. Tem diversos livros a publicar e pretende consagrar parte de suas actividades (atravez do livro, do jornal e da tribuna) á exposiçáo e á defesa das verdades catholicas, nada recebendo, nem directa, nem indirectamente, pelo trabalho que fizer.

Pela sua volta á Igreja Catholica, tem recebido de Bispos, Sacerdotes, intellectuaes, fiéis, etc., grande numero de felicitações.

Já fez séries de conferencias em diversos Estados do Brasil havendo falado nos principaes templos do Rio, S. Paulo, Bello Horizonte, etc.

"Ave Maria" foi a primeira revista que assignou, quando creança ainda, antes de ingressar na Igreja Presbyteriana, onde esteve desde a idade de quinze annos.



Nossos defuntos

Em CAÇAPAVA e BRAGANÇA respectivamente renderam tributo á morte nossas bonissimas e dedicadas zeladoras D. Adelaide Marcondes e D. Justina Augusti. Ambas trabalharam com grande dedicaçáo na propaganda da boa imprensa.

Certamente já receberam a coroa que conquistaram com os seus trabalhos.

Aos nossos assignantes pedimos uma prece especial em suffragio dessas boas almas.

Esta Administraçáo offereceu os suffragios a que tinham direito. R. I. P.

Em PIRAPÓRA falleceu com a morte dos justos e confortado com todos os auxilios espirituaes, o Rev. Irmão Alderico Franssen, a 11 de Maio de 1937.

Aos Rvms. Reitor e Conegos Premonstratenses do Seminario Menor de Pirapóra, nossos pezames.

A obediencia da esposa

Em mais de uma de suas epistolas, S. Paulo trata da obediencia que a mulher casada deve a seu esposo. "As mulheres sejam sujeitas a seus maridos como ao Senhor. Assim como a Igreja está sujeita a Christo, assim as mulheres estejam sujeitas a seus maridos em tudo. Sejam as mulheres sujeitas a seus maridos, para que não se blaspheme a palavra de Deus.

Porque repetir este dever? E' que obedecer, sujeitar-se sempre em tudo parece humilhante e difficil. Mas ha sujeição mais amorosa, obediencia mais rendida, ha servidão mais gloriosa que a da Igreja a Jesus Christo, sua cabeça? seu Esposo divino? Pois tal deve ser a da esposa para o esposo, seu chefe.

O marido representa para ella o Senhor; dedique-se pois ella ao marido com terno respeito e affectuosa obediencia em tudo. "Em tudo!" diz S. Paulo, para excluir qualquer pretexto, para

cortar subterfugios, para não deixar o minimo caso a caprichos e rebeldias; em tudo, excepto no que fór offensa de Deus, pois, claro está que não tinha em mente S. Paulo subjugar a mulher até o ponto de fazer della nas mãos do marido um vil instrumento de depravaçáo; por isso diz: "Sede sujeitas como ao Senhor e no Senhor".

O dever especial da mulher se reduz a um só ponto: submissão a seu marido, e submissão a elle só no que respeita aos deveres do casamento. Ella deu-se a elle, e, salvo o que deve a Deus, só para elle deve viver. Poz-se em seu poder, deve obedecer-lhe. Mas essa obediencia não pode ser a de uma escrava, nem de uma creatura sem razão, e só exige que no caso de dissentimento siga a mulher o pensar do homem, conforme-se á maneira de vêr delle, e execute sua vontade; pois deve haver unidade na associaçáo, e toda a casa dividida, cahirá.

Trata-se pois de uma generosa renuncia de si, de um nobilissimo sacrificio, ou antes de uma cadeia de nobilissimos sacrificios, distinctivos dos animos mais elevados.



L I V R O S

NÃO sou critico litterario, mas quem escreve e tem um publico lédor, ha de tocar todos os instrumentos. Este "Meu Cantinho" periodicamente vai tomar assim uns ares de gente sizuda e fazer critica litteraria. Leva-me a isto a gentileza de algumas Editoras e auctores que de vez em quando me enviam suas publicações, pedindo uma palavrinha sobre as suas obras. E demais, ás vezes a gente lê obras tão boas, tão uteis e sente uma necessidade de dizer a todo mundo que as leia tambem.

Entretanto eu não entendo que se deva só elogiar e incentivar obras e auctores. A critica verdadeira ha de ser franca, leal e sensata. Apon-tar os senões de uma obra sob o ponto de vista litterario, moral e religioso, e com franqueza e desapaixonadamente, não vejo outro modo de se fazer critica e critica doutrinaría.

E' o que prometto fazer lá de vez em quan-do aos meus leitores. A remessa dos livros para a critica devem ser feitas em meu nome a *S. José dos Campos — E. S. Paulo.*

E sem mais, comecemos a ingrata missão.

"PEQUENO CATECISMO MISSIONARIO" — Off. Graphics da "Ave Maria" — Mons. José Rambelli — Traduzido pelo P. Asterio Paschoal, C. M. F.

A litteratura Missionaria no Brasil é bem de-ficiente ainda. Em todo mundo vai um enthusias-mo pelas Missões como jamais se viu na histo-ria. Pio XI ateou o fogo do zelo pela causa tão nobre da evangelização dos infiéis. Entre nós tem conseguido muito a Obra da *"Propagação da Fé"*, mas o que se fez ainda não está bem na altura do nosso amor á Santa Igreja e de nossa fé. Ap-parece agora uma boa traducção do Catecismo Missionario de *Mgr. José Rambelli*, um dos Di-rectores da União Missionaria do Clero na Italia. E' um opusculo de 70 paginas mais ou menos.

Quem quizer conhecer bem o que sejam as Missões, comece pela leitura d'este Catecismo. E' o A. B. C. da Obra Missionaria. Clareza, metho-do, synthese e mais ainda oportunidade. Que-remos saber o que são Missões, nossos deveres para com ellas, meios de cooperar na Obra Missiona-ria? O Pequeno Catecismo nol-o dirá com toda simplicidade e clareza.

E' um opusculo necessario entre nós e oppor-tuno. A *"Obra da Propagação da Fé"*, graças ao seu extraordinario Director o Rvmo. P. Dictino de la Parte, toma impulso no Brasil. E não tem sido factor menor de seu progresso a intelligente pro-paganda pela imprensa. Agora a traducção esme-rada do Catecismo Missionario" feita pelo Rvmo. P. Asterio Paschoal veio dar impulso a esta pro-paganda. Parabens ao traductor, já tão conheci-do nosso pelo seu estylo e pelo seu zelo clarivi-dente.

P. Alvaro Negromonte — "CAMINHO DA VIDA" — Editora "Vozes de Petropolis" — E. do Rio.

O P. Alvaro Negromonte, da Archidiocese de Bello Horizonte, reuniu em livro as suas optimas e substanciosas praticas, direi melhor, licções de boa catechese, pregados na sua parochia. O livro que acaba de publicar não é um sermonario, e não começa pelo: *"carissimos irmãos"*.

E' verdadeiro compendio de uma theologia moral para os fiéis. Succinto, bem dividido, cla-ro, substancioso. Repassa toda a theologia moral em 29 capitulos breves, incisivos, praticos. Cada capitulo é isto: 4.º *Textos da biblia* provando o assumpto. — 2.º *Exposição doutrinaría* — 3.º *Con-clusão.*

Nem uma palavra superflua. Tudo pesado e medido, tudo rigorosamente theologico e sobre-tudo pratico.

Uma leitura de *"Caminho e vida"* esclarece, instrue, edifica. E' um Manual pratico de theolo-gia moral para o povo. Prégar assim é o ideal. Hoje se préga tão pouco a doutrina! A doutrina pura, o catecismo e a moral christã já estão sen-do novidades raras em alguns pulpitos.

Luiz XIV perguntava um dia a *Boileau* por-que tanta gente affluia a uma igreja de Paris a ouvir um prégador.

— *Magestade*, responde o poeta com ironia, *o povo gosta de novidades e o prégador está pré-gando uma novidade: — o Evangelho, a pura doutrina.*

Realmente, a boa prégação doutrinaría n'a-quella epocha era novidade. Os oradores sacros se alambicavam, se empavezavam, cantavam os céos, a terra e as flores, e punham de lado a sã doutrina. Ai! entre nós se préga bem? Digo bem, não no sentido rethorico ou litterario, mas no sentido apostolico. Infelizmente o nosso pulpito ainda está muito cheio de litteratices, de phra-ses campanudas, gestos de actores tragicos, de flores, estrellas e lantejoulas, sciencias e littera-turas profanas. E o povo anda mal acostumado.

O grande prégador é sempre o que fala de tudo menos do que é preciso. Prégador ideal é o que não fala em Mandamentos, nem sacramen-tos, nem inferno, nem confissão. Este sim, é pa-dre adiantado e intelligente para certa classe de *burguezes* que diz ter fé, e não gosta de ouvir a verdade. Pois o P. Alvaro Negromonte foi um pa-dre de coragem. Arriscou-se a ficar entre os pa-dres retrogados e medievais que ainda falam em Mandamentos! Mas elle o fez com tal arte e cri-terio, que foi apreciado, disse a verdade e ensi-nou como deve o padre ensinar. Meus parabens! Prégou a novidade da ironia de *Boileau.*

Deus nos livre de certa rethorica do pulpito que de tudo trata menos do que é preciso. Um celebre *Abbé Maury* pré-gava na côrte de Luiz XVI. Era um d'estes prégadores com prurido de scien-

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

cia e litteratices. Depois de um dos sermões perguntaram ao rei que tal achava o orador: — *E' pena, diz o rei, si elle tivesse falado em religião teria falado de tudo!*...

O pulpito não pôde e não deve servir de palco ou tribuna litteraria. E' o logar sagrado da *palavra de Deus!*

Os prégadores são divididos em tres categorias: — *Sunt qui placent, aliqui movent, sed qui doceant pauci. Ha os que agradam, os que commovent mas os que ensinam poucos.*

O P. Negromonte é dos que ensinam e sabem ensinar.

Deixemo-nos de rethoricas e bellezas litterarias e philosophicas e locubrações scientificas inacessiveis ao povo. E' uma injustiça não dar o pão aos pequeninos, famintos da palavra de Deus. Um orador da raça destes Narcisos rethoricos do pulpito fazia uma bella conferencia sobre a sciencia e a fé com tanto argumento e subtilidades e erudição, que o auditorio em boa parte cochilou. Ao terminar descreveu o orador em um quadro magistral os erros contemporaneos e exclamou todo enfatuado: *O' anarchia das intel ligencias! O' anarchia das intelligencias!*

Uma velha accordou e cahiu de joelhos: — *Rogai por nós!*

Julgava ser uma invocação de alguma ladainha nova.

"Caminho da vida" não é um sermonario, mas vale pelo melhor livro de estudo e consulta para uma prégação solida e proveitosa. E quem desejar conhecer em *synthese* bem clara toda a moral catholica, leia attentamente o livro substancioso do P. Negromonte.

P. Ramon Ortiz — "POESIA DO BEM".

E' um pequenino livro com algumas conferencias, praticas e discursos do P. Ramon Ortiz, meu intelligente collega da Diocese de Taubaté. Phrases polidas, sonoras, muita rethorica, flores, estrellas, lirios e lyras, conchas maritimas, rugidos de Oceano, bimbalar de sinos de paschoa, heroes e heroismos, etc., etc.

Como doutrina pouco aproveitará. Como litteratura tem algo de romantismo do seculo passado. O titulo justifica o livro: "*Poesia do bem*". E como tal, pôde ser lido e apreciado. E' bem escripto, não ha negar. A phrase é castiça, polida e sonora. Para quem gosta de poesia, o livro fará bem e será *poesia do bem*, embora não tenha um verso do auctor. Eu, porém, como tenho a triste fama de inimigo dos poetas e das mulheres, preferiria o *bem* mesmo sem poesia. Os tempos andam maus e aos homens rebeldes de hoje se ha de prégar *opportune* e *importune*, o bem, só o bem, com clareza, com amor, com fogo de zelo. Si fôr possível prégar com poesia se fará como o P. Ramon Ortiz uma "*Poesia do bem*". Si não fôr possível, irá tudo mesmo sem poesia e a martello e fogo. Apezar de tudo, o livrinho do P. Ramon é apreciavel e tem seus meritos. Algum bem fará, com e apezar da "poesia".

P. Ascanio Brandão

Breviario da Confiança!

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

A campanha que se está realizando contra o communismo é devéras animadora. A propáganda anti-communista veiu trazer-nos consoladoras esperanças. E isto porque, por ella, estamos constatando que o povo já está comprehendendo o perigo do mal que ameaça abalar as nossas instituições, solapando os alicerces do regime e cuja construcção custou o sacrificio e mesmo o sangue de nossos antepassados.

Dahi o entusiasmo e a dedicacão das pessoas de boa vontade, que vêm cooperando nesta propáganda anti-communista. Rapazes, moças, particulares e os poderes publicos, todos juntos, estão formando nesta cruzada santa em Bello Horizonte.

Digno de louvor é o acto das nossas rádio diffusoras, que, comprehendendo a sua alta missão educativa, collocaram, gentilmente, os seus microphones á disposição desta alta iniciativa.

Já foram adquiridas, só nesta Capital, 26 mil numeros da edição especial contra o communismo que "A União", o grande jornal catholico do Rio, editou no passado dia 20.

— Está marcada para o proximo dia 27, domingo, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do pavilhão central da "Cidade Ozanam". Essa solemnidade marcará tambem o inicio da construcção da primeira terça parte do projecto orçado em mais de seiscentos contos de réis. A' cerimonia, estarão presentes, entre outros elementos, o revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, a exma. sra. Governador Benedicto Valladares, e o dr. Octacilio Negrão de Lima, prefeito da Capital, e exma. sra. e outras pessoas gradas.

— Foram vendidos a uma firma ingleza, como ferro velho, o couraçado "Florian", e o cruzador "Barroso", que ha tres annos deram baixa do serviço da Armada. O "Florian", construido na Inglaterra em 1895, seguiu hontem já rebocado por um cargueiro inglez e o "Barroso" da mesma forma irá dentro em breve, ambos com destino a Liverpool. Essas duas velhas unidades alcançaram o elevado preço de 1.100 contos de réis, cuja somma será applicada na renovação da esquadra.

— Ultimamente tem sido intensificado de modo promissor o movimento catholico em Uberaba. Mobilizam-se os operarios. O jocismo é, alli, uma realidade, comquanto date de pouco. Mais de 1.000 operarios agrupam-se em torno do Circulo Operario Catholico. A acção catholica se espalha e se multiplica.

— Realisou-se a Convenção das forças majoritarias do Estado para a formação do grande partido mineiro que apoiará o governo do sr. Benedicto Valladares e a candidatura do sr. José Americo á proxima eleição presidencial em Minas.

— Realizou-se ha dias na Esplanada do Castello uma grande concentração integralista de mais de 20 mil homens.

— Neste anno pediram a instrucção religiosa, nas escolas do Districto Federal, 95.750 creanças. O corpo docente para este ensino ascende a 2.021 professores e professoras.

Por esta estatistica, verificamos haver um professor para 47 alumnos.

— Falleceu em S. Luiz do Maranhão o sr. Honorio José Virginio, veterano da guerra do Paraguay. Contava 112 annos de idade.

— Victima de um ataque de pneumonia falleceu o dr. Laudelino Freire, da Academia Brasileira de Letras.

— Foi resolvida ha dias, pelo ministro da Justiça, a transferencia de Harry Berger e Luiz Carlos Prestes, condemnados como responsaveis pelo levante comunista do Rio, para a Casa de Correção.

Para que ambos fiquem alli em absoluta segurança, o sr. Macedo Soares determinou que fossem preparadas cellas especiaes, com conforto relativo, ás quaes serão recolhidos os dois chefes communistas.

Harry Berger foi transferido na segunda-feira. A remoção de Prestes, porém, será feita depois.

— Telegramma de Washington informa haver o ministro Arthur de Souza Costa declarado na capital norte-americana, que o total da divida brasileira é de quinze milhões de contos de réls, approximadamente.

E accrescentou o titular da Fazenda:

“O Brasil jámais deixou de satisfazer os seus compromissos financeiros, e não tem a intenção de fazel-o, mas um methodo organizado para a coordenação das economias de ambos os paizes seria uma resposta logica ás nossas dificuldades”.

Exterior

O Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, tomou uma iniciativa interessantissima, por altamente humanitaria. Condoído da sorte dos trabalhadores sem trabalho, tanto manuaes, como intellectuaes, Sua Eminencia resolveu assegurar-lhes por algum tempo o ganha-pão. De que maneira? Fazendo construir 100 igrejas dentro de Paris e nos seus arrabaldes. Para isso, lançou um vultoso “emprestimo de caridade”, que foi coberto no mesmo dia em que foi lançado, tamanho é o prestigio daquelle principe da Igreja e tamanho é o sentimento religioso das velhas familias ricas francezas, que accudiram ao apello do cardeal. 100 igrejas! Quanto trabalho para architectos, esculptores, pintores, decoradores, bordadeiras, organistas, pedreiros, carpinteiros, marceneiros, mechanicos, electricistas, etc. Só aos operarios o Cardeal Verdier pagou 7 milhões de horas de trabalho! E Sua Eminencia regosijava-se, a justo titulo, por ter simultaneamente levado o conforto espiritual a inumeros nucleos de população e o pão quotidiano a milhares de trabalhadores.

— O Papa recebeu em audiencia geral, cerca de mil pessoas, entre as quaes 250 pares de recém-casados, 34 antigos discipulos do Collegio Germano-Hungaro, que regressam aos respectivos paizes, depois de terem recebido a ordenação e um grupo de peregrinos allemães.

Dirigindo-se aos novos religiosos, o Pontifice declarou, servindo-se do idioma allemão: — “Manifestamos confiança na obra de apostolado que realisareis em vossos paizes na occasião em que é necessario verdadeiro e valoroso apostolado, especialmente na Allemanha onde se desenvolve uma cega luta contra Deus Christo”.

— Pelas informações vindas de varios pontos da Russia sovietica, é de terror a situação naquella paiz. Centenas de pessoas são diariamente fuziladas, após julgamentos summarissimos. Os quadros que hoje alli se vêm recordam as matanças da revolução franceza.

Em varias aldeias o povo se tem levantado con-

tra essa onda de mortandades. Em Rostovgorki, camponezes assaltaram o quartel da G. P. U., em represalias a prisões e fuzilamentos sob a vaga accusação de trotskysmo.

— O sr. Eden annunciou na Camara dos Com-muns que o governo italiano decidiu não confiar a nenhuma potencia estrangeira o cuidado de enviar missões á Abyssinia. Accrescentou que o governo britannico lamentava a decisão do gabinete de Roma e devia, consequentemente, cogitar da adopção de attitude analoga nos territorios que a Grã-Bretanha administra.

— A Congregação do Santo Officio decretou a inclusão, no “Index”, do livro intitulado “Racismo”, da autoria de Cogni, editado em Milão a Paris.

A medida é justificada pelo facto de, a pretexto de fazer uma exposição objectiva, a obra constituir, aos olhos das autoridades ecclesiasticas, verdadeira exaltação de theorias racistas extremadas, taes como as annunciadas por Gunther, Rosenberg e outros.

— O Radio Nacional de Salamanca divulgou o seguinte communicado:

“A's 15 horas e 25, do dia 19, as tropas do general Franco fizeram a sua entrada triumphal na capital do paiz basco. A occupação de Bilbao fez-se do seguinte modo: a ordem de marcha foi dada ao meio dia ás tropas que cercavam a cidade. As forças nacionalistas desceram das collinas e venceram rapidamente a resistencia do inimigo, occupando immediatamente os pontos estrategicos de Bilbao. Em vista da inutilidade da resistencia, os bascos, abandonando o palacio do governo, entregaram-se e dentro de poucos momentos o glorioso emblema nacionalista fluctuava em todos os edificios publicos da cidade.

Depois de dominadas todas as tentativas de resistencia, os nacionalistas desfilaram pelas ruas da cidade, em meio do maior entusiasmo da população. Em todos os rostos transparecia a alegria com que o povo se via livre do terror exercido pelos anarchistas e communistas, com a cumplicidade dos separatistas bascos.

Os postos de radio nacionaes communicaram immediatamente a informação ao mundo inteiro. Pouco depois, toda a Hespanha nacionalista estava ao corrente da grande victoria alcançada e todos os sinos das cidades e aldeias tocavam em signal de regosijo.

Em Salamanca reina entusiasmo extraordinario.

Depois das 16 horas, as janellas e as sacadas foram enfeitadas com as cores nacionalistas e todos os sinos tocaram sem parar.

A's 18 horas realisavam-se as primeiras manifestações na Plaza Mayor, onde a multidão entoava os hymnos nacionaes. Da sacada da Municipalidade o prefeito communicou oficialmente a noticia, dizendo: “Hespanhoes, as nossas tropas entraram em Bilbao. Bilbao é hespanhol”.

A multidão respondeu cantando os hymnos nacionalistas, executados pela musica da Phalange Hespanhola. Applausos ensurdecedores saudaram as ultimas notas e depois a multidão entoou pela ultima vez, os hymnos das Phalanges e dos Legionarios.

Todos os armazens fecharam e toda gente sahio para as ruas, onde a animação é enorme”.

— Uma salva de 101 tiros de canhão annunciou o nascimento do prince herdeiro da Bulgaria. As ruas da cidade se encheram logo de uma massa delirante tão compacta e numerosa, como jamais tinha sido vista em Sophia. O dia foi declarado de festa nacional. As manifestações durarão alguns dias.

— Chegaram a Lima as delegações estrangeiras que observaram o eclipse do sol. Os delegados peruanos declararam que o trabalho realizado trará luzes inesperadas para a sciencia astronomica.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (59)

NUNCA E' TARDE...

Para tranquillizar a Jorge foi preciso a segurança plena e explicita dum grande mestre na arte de curar; o intelligente e estudioso alumno que seguira, uma a uma, as phases da doença como a identificar-se com ella para combatel-a melhormente, e que passára á cabeceira do leito de Paula todo o tempo que o serviço de interno lhe deixava livre, não se sentia capaz de formular um prognostico. A sciencia hesitava e se escurecia perante a intensidade adquirida pelo seu carinho e ante os temores justificados ao principio e evidentemente exagerados ao depois.

Agora Alberto considerava-se absolvido de suas faltas que tanto o atormentaram na doença da Srta. de Corlay e agora quando a via, involuntariamente pensava que a doente havia fallecido e que nunca mais a tornaria a vêr.

Alberto instava-o para que se declarasse a Paula, sobretudo depois que o excellente Sr. Mordelles, pae de Jorge, via esse enlace com bons olhos.

Mas o alumno interno hesitava, sob o pretexto de que a convalescente estava ainda muito fraca, e na realidade, não tinha coragem de intentar uma gestão que, a não dar o resultado appetecido, trazer-lhe-ia tremenda desillusão e um pesar fundo e grave.

E, comtudo, Paula já estava completamente restabelecida; já sahira muitas vezes de carro, e no dia do Corpo de Deus pode ir a pé á igreja, e sem cansaço assistiu ás festas daquella solemnidade religiosa, sentindo-se, á tarde, com coragem para passeiar a pé pelos jardins do Luxemburgo.

Realmente, se encontrava forte em pleno gozo de sua saude.

Até então ninguem lhe quizera dar conta dos acontecimentos de Auray durante a sua doença succedidos; mas os negocios do Sr. Lanvignec e seus deveres de Collector impunham-lhe a necessidade de voltar para casa, e assim no mesmo dia que Paula deu demonstração de ter recuperado a saude e as forças, falou-se pela vez primeira de ir pensando no regresso.

Ao ouvir esta palavra, Paula tremeu.

Como todas as pessoas que se enfraqueceram á consequencia de soffrimentos physicos, a Srta. de Corlay ainda não recuperára a inteireza de animo que sempre a caracteri-

zou, e estando persuadida de que sua situação era excepcional e transitoria, procurou afastar da sua imaginação a idéia de que aquillo teria fim.

Outrora esforçar-se-ia valorosamente para occultar a amargura que a separação lhe causava; hoje, com menos fortaleza de animo, obedecia machinalmente á sensação experimentada no momento.

Regina, que a observava attentamente, mas em vez de proceder como procedia sempre quando Paula soffria alguma impressão dolorosa, ao envez de lhe apertar silenciosamente as mãos, deixando ao olhar a missão de manifestar uma sympathia que nem sempre os labios acertam a exprimir, exclamou batendo as mãos jubilosamente com essas maneiras ameninadas que lhe eram tão naturaes, sem parecer uma senhora casada:

— Que alegria! que prazer! Paris é uma revelação, mas acho mais bello o nosso Auray. — E accrescentou, voltando-se impetuosamente para a prima: — Não opinas da mesma fórma, prima?

— Oh, eu não posso julgar isto como tu o julgas — murmurou tristemente a Srta. de Corlay, emquanto que, apesar dos esforços para contel-as, duas lagrimas rolaram pelas suas faces, augmentando repentinamente sua pallidez.

— Escuta, Paula — exclamou o Collector — já comprehenderás que não voltaremos sem ti: tu nos acompanharás.

— Tio — respondeu Paula — todos são muito bons para mim; sei-o, e sei que nunca poderei agradecer sufficientemente tantas bondades; mas... é impossivel que os acompanhe.

— Excuso dizer-te que, vindo comnosco, me proporcionarás immensa alegria, Paula — declarou a Sra. de Lanvignec.

As anteriores palavras, em labios de D. Celia equivaliam aos mais calorosos protestos de interesse e affecto familiar; realmente, dado seu character, era impossivel exigir-lhe maior effusão.

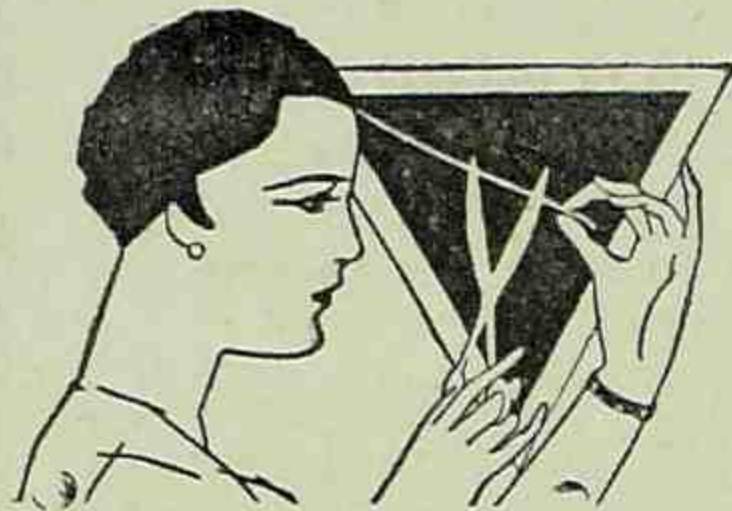
Ao exprimir-se deste modo, com accento tranquillo e semblante inalteravel, fazia quanto humanamente podia fazer, e, em verdade, era muito.

Paula percebeu isto e sorrindo, estendeu a mão á sua tia.

A Sra. de Lanvignec hesitou um segundo antes de estreitar a mão da sobrinha e mostrou-se como acanhada; mas ninguem prestou attenção a isso, porque todos estavam preocupados com a grande noticia que iam communicar a Paula.

(Continúa)

Cabellos Brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.



Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez, por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO

— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
- N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
- N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000
- N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
- N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

FAÇAM SEUS PEDIDOS A'

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Hheacoplan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do fígado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falam os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado, com um resultado tão extraordinario que surprehendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a

do-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5633

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo